Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso

O PRECONCEITO DE GÊNERO FEMININO NAS MODALIDADES ESPORTIVAS ESCOLARES

Gama-DF
2021

Hiury Harllez Ferreira Bizerra Soares
Thalles Oliveira Silva Pinheiro

O PRECONCEITO DE GÊNERO FEMININO NAS MODALIDADES ESPORTIVAS ESCOLARES

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Profª Ms. Gisele Kede Flor Ocampo

Gama-DF

2021

Hiury Harllez Ferreira Bizerra Soares
Thalles Oliveira Silva Pinheiro

O PRECONCEITO DE GÊNERO FEMININO NAS MODALIDADES ESPORTIVAS ESCOLARES

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em 2021 pelo Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 28 de Novembro de 2021.

Banca Examinadora

Prof.ª Ms. Gisele Kede Flor Ocampo
Orientador

Prof. Ms. Alexandre Teixeira Abdala
Examinador

Prof. Dr. Daniel Tavares de Andrade
Examinador

O PRECONCEITO DE GÊNERO FEMININO NAS MODALIDADES ESPORTIVAS ESCOLARES

HIURY HARLLEZ FERREIRA BIZERRA SOARES

THALLES OLIVEIRA SILVA PINHEIRO

Resumo:
O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que busca mostrar o preconceito de gênero, a partir do futebol feminino, que ainda se faz presente atualmente dentro das escolas nas modalidades esportivas. Buscamos evidenciar a discriminação dentro do futebol feminino, por ser um esporte culturalmente masculino. Foi levado em conta o bom desempenho do futebol feminino, os números individuais de jogadoras como Marta pelo Futebol e Amandinha pelo Futsal, ambas eleitas várias vezes as melhores jogadoras do mundo pelas suas modalidades e ainda assim não possuindo o merecido reconhecimento. Para a coleta desses dados foram usadas as seguintes bases de dados SciELO e B-ONalém das ferramentas de busca Google Academy e revista Motrivivência. Os resultados mostram que o preconceito de gênero se faz presente, fazendo com que o gênero feminino prefira outras modalidades dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Preconceito; Educação Física Escolar; Futebol Feminino; Aspectos emocionais; Importância da Educação Física.

Abstract:
The following study is a bibliographical review that seeks to show gender bias, based on women's football, which are still present today within schools in sports. We seek to highlight discrimination within women's football, as it is a culturally male sport. The good performance of women's football was taken into account, as well as the individual numbers of players such as Marta for Football and Amandinha for Futsal, both of whom were several times elected the best players in the world for their modalities and still not having the deserved recognition. To collect these data, the following SciELO and B-ON databases were used, in addition to the Google Academy and Motrivivência magazine search tools. The results show that gender prejudice is present, making the female gender prefer other modalities within the school environment.

Keywords: Preconception; School Physical Education; Women's Football; Emotional aspects; Importance of Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a educação física tem seus primeiros indícios por volta de 1500, de acordo com (Ramos, 1982) que em uma das cartas de Pero Vaz de Caminha, relatam indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som da gaita. Mas não é essa educação física que nós vemos hoje em dia, antigamente a educação física tinha objetivos bem diferentes e distintos dos dias de hoje, de modo geral as atividades eram praticadas pelos indígenas no período do Brasil colônia, geralmente estão relacionadas a aspectos da cultura primitiva. A partir desses anos começaram a surgir concepções, fazendo com que o modelo mecanicista que sempre foi usado seja repensado, sendo assim pensando no desenvolvimento do aluno como um todo, o lado físico, social e emocional. Com o passar dos anos a educação física foi se desenvolvendo bastante e se tornando cada vez mais importante para o desenvolvimento de uma criança, com isso a obrigatoriedade nas escolas e a formação de professores com cada vez mais capacidade de ensino.

Existem vários tipos de preconceitos que acontecem dentro das salas de aula, e muitas das vezes acontecem nas aulas de educação física, preconceitos como racismo, questões ligadas ao gênero, diferenças corporais, portadores de necessidades especiais e até mesmo preconceito com meninas que queriam praticar brincadeiras e jogos culturalmente masculinos, com isso as atividades e jogos muitas das vezes tinham que ser diferentes para meninas e meninos, no caso do futsal na escola só os meninos jogam, e dificilmente tem meninas que queiram, pois os meninos não deixam, ou as meninas se sentem inseguras por não ter mais meninas para jogarem juntas.

O Brasil é um país famoso pelo futebol e rico em talentos nos esportes de ambos os gêneros, uma nação desse nível não deveria ter esse preconceito ou até mesmo essa falta de incentivo da escola para a pratica de esportes do gênero feminino, por muito tempo a mulher no esporte sempre foi vista de forma errada no

meio dos homens. Os primeiros relatos de meninas jogando bola foram em partidas beneficentes, que não valiam ou que era apenas para divertir quem assistia. Giovana Capucim Silva, mestre em história pela universidade de São Paulo diz que a primeira partida feminina no Brasil foi em 1921 em São Paulo, onde jogaram os times Tremembeenses contra o time das Senhoritas catarinenses, e para a mulher participar muitas das vezes elas tinham que pedir autorização para o pai, irmão e até mesmo o marido, o que mostra que desde essa época o machismo já disseminava no esporte (SILVA, 2013).

Quando nos referimos à pratica de modalidades por alunas, de acordo com Albuquerque que fez uma pesquisa relacionada à dificuldades encontradas na educação física escolar, existem vários tipos de dificuldades encontradas pelas meninas na aula, é comum ver em uma aula de educação física os meninos jogando e as meninas em outro espaço conversando ou apenas assistindo, isso é um espelho da sociedade de hoje em dia que impõe padrões e as meninas em hipótese alguma querem sair desses padrões, jogar bola, vôlei, basquete ou qualquer outra atividade não é bem visto pois com isso elas iram transpirar, bagunçar o cabelo ou até mesmo por vergonha de não ficar apresentável para o paquera que irá ver após a aula, esse tipo de coisa deve ser excluído das aulas, sem padrões ou algo assim e fazer com que o público feminino tenha interesse nas aulas e não apenas excluí-las sem fazerem nada na prática (ALBUQUERQUE, 2009).

Assim, pretende-se discutir sobre a contribuição da educação física para redução do preconceito das modalidades esportivas na escola, desta forma o objetivo deste trabalho é analisar através da pesquisa bibliográfica, se a educação física contribui para a redução do preconceito das modalidades escolares, principalmente o futebol feminino.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Preconceito na educação escolar

Se tratando das escolas, sempre existiram diferenças no que se relaciona ao universo feminino e universo masculino, no ambiente escolar sempre houve distinção de gêneros e no entender de Pereira (2004), a própria escola em si, no seu dia a dia, com a sua didática de formação gera separação entre ambos.

Altmann (1998) enfatiza que a prática esportiva se tratando do gênero masculino, está interligado a uma imagem de força, intensidade e vitórias. Segundo o autor a definição de que tal modalidade é masculina varia conforme a categoria esportiva, sendo que dentro do ambiente educacional o futebol é visto como um esporte mais viril. Em uma entrevista, uma acadêmica de educação física, quando foi questionada se ela considerava esportes como sendo masculinos e femininos, ela respondeu que o boxe, por exemplo, é um esporte para os homens e a ginástica para as mulheres, o que ressalta ainda mais a visão discriminatória da sociedade, pois são esportes que exigem mais força, agressividade, no caso do boxe e a ginástica exige mais sensibilidade.

Para superar os obstáculos impostos pela sociedade em relação a integração da mulher nas modalidades esportivas ainda há bastante impasses e adversidades, embora alguns já tenham sido conquistados, há ainda outros a serem vencidos.

Por meio do estudo corporal e análise o homem sempre foi visto de forma mais favorável e com grandeza em relação ao esporte, enfatizando diferenças e discriminação quanto ao gênero oposto (SIMÕES, 2003, p.17).

Louro (2007, p.72-73) nos mostra que o momento mais oportuno onde ocorre maior diferenciação de gêneros no colégio é no período das aulas de educação física.

> Nas aulas de educação física esse processo é, geralmente, mais explícito e evidente. Ainda que várias escolas e professores/as venham trabalhando em regime de coeducação, a educação física parece ser a área onde as resistências ao trabalho integrado persistem, ou melhor, onde as resistências provavelmente se renovam, a partir de outras argumentações ou de novas teorizações. Louro (2007, p.72-73).

No período das aulas de educação física as meninas são vistas com fragilidade enquanto os meninos são rotulados como seres robustos o que expõe a distinção dos sexos, designando de certa forma o papel de cada um.

As mulheres são instigadas a viver o show esportivo desde que não deixem valores impostos pela sociedade de lado, por exemplo, a elegância, a doçura e a formosura, características atribuídas a uma pensada “fundamentação feminina”. Essas alegações que incitam os artifícios de exclusão e inclusão no esporte, estabelecem que o grupo feminino seja visto como de natureza delicada do que o grupo masculino (GOELLNER, 2007, p. 184-185).

Para Saraiva (2002) na prática da Educação Física, as vivencias da coeducação geram desigualdade, construindo intolerância relacionada a realização das atividades.

Betti (2007), mostra que a experiência corporal transforma conhecimentos abstrato prévios em conhecimentos concretos, o sentido do sujeito é obtido no processo de estabelecimento do sentido do sujeito a partir da prática. A partir daí ele pode avaliar melhor a internacionalização desse conhecimento para ele se ele é útil. Quer goste ou não, ou seja, se vai se mobilizar ou não a buscar novas atividades.

Para Altmann (1998) a dominação masculina no esporte escolar, especialmente no futebol é predominante, fazendo com que essa disputa e busca por espaço acabe sendo um obstáculo para as meninas.

A atribuição dos professores de educação física escolar está relacionada com o propósito de promover a educação global dos cidadãos e, portanto, inclui aspectos biológicos, culturais, sociais e emocionais. (SOUZA JÚNIOR, 2002).

2.2 Aspectos emocionais

A família é a base emocional e o princípio afetivo de uma criança e é importante para a aprendizagem e adaptação escolar (SCOZ, 1987).

Exemplificando, a extrema dependência das crianças dificulta a personalização, o que pode afetar seu desenvolvimento emocional, cognitivo e motor. Os pais que punem de maneira severa e são bastante exigentes fazem com que a autoimagem dos alunos diminua e fique ansiosa por medo do fracasso. Ja os pais incentivadores ajudam seus filhos a serem mais confiantes e a superar as dificuldades. Todos esses sentimentos serão transferidos diretamente para o ambiente escolar e afetarão o processo de ensino. Portanto, a escola representa o segundo vínculo emocional da criança e interfere diretamente em seu comportamento emocional (FISCHER, 2009). De acordo com Arruda (2003) O ambiente escolar é um laboratório de vivência de crianças e adolescentes, que reflete todos os modos de vivência emocional - amor, ódio, cooperação, competição, medo, raiva, amizade - delineiam a formação das emoções das pessoas.

A aprendizagem ocorre da integração entre corpo e mente, por isso movimento e emoção são considerados, por muitos estudiosos, os pilares da educação. A Educação Física tem como principal objetivo o movimento humano nas suas diferentes manifestações. Porém, nenhum movimento ocorre sozinho, toda ação tem uma intenção seja ela expressiva ou funcional, não podemos ignorar as múltiplas dimensões do ato motor. Emoção e movimento apresentam uma relação de reciprocidade, assim a atividade do tônus muscular permite, além da exteriorização dos estados emocionais, a tomada de consciência dos mesmos pelo sujeito (ARRUDA, 2006). Para Almeida (2001), o corpo é, por assim dizer, o instrumento de trabalho das emoções. Ele tem a propriedade

de absorver as formas impressas pela emoção. Portanto, com essa sensibilidade para expressar as reações de ordem afetiva, o corpo assume a função de veículo das emoções no meio social.

De acordo com Thomas (1983) percebe-se que o esporte representa um campo de ação repleto de processos emocionais, nos quais as emoções podem atingir intensidades extremamente altas. Isso também se aplica a esportes competitivos de alto nível, como esportes ou esportes de lazer. A forma específica de experiência da personalidade e de absorção de emoções, a importância objetiva do comportamento desejado, o contexto do comportamento e a avaliação subjetiva do resultado do comportamento determinam o tipo e a intensidade do processo emocional que ocorre. Para o mesmo autor, a Educação Física proporciona a possibilidade de vivenciar processos emocionais e aprender a administrá-los, sendo, portanto, um importante campo de pesquisa e pouco utilizado e explorado em outras áreas escolares.

Por abordar um meio que abrange inúmeros convívios entre estudantes, estudantes e discentes, atividades em e entre equipes, objetivos e metas, as aulas de Educação Física permitem a realização de diversos estados emocionais, que muitas vezes intervem na conduta do aluno o barrando até de realizar essas atividades. Lidando com desenvolvimentos emocionais, as pessoas entendem que as ocorrências acontecem apenas para o sujeito, por isso, são significativos somente para as pessoas que experienciam emoções. Ocultam que os processos emocionais diversas vezes só acontecem quando algumas pessoas compartilham umas com as outras, e seu comportamento afetará a situação citada (THOMAS, 1983).

Como citado antes, a família institui o primeiro elo emocional da criança. A princípio, os pais serão essenciais na formação da criança, sendo por eles julgados os líderes da convivência social ali estabelecida. O contato social é definido como uma ligação entre pessoas em que o comportamento de uma parte concebe ou incentiva o comportamento da outra parte (CUNHA, 1996; ULRICH, 1975 apud DARIDO & RANGEL). Isso acontece

na relação entre pais e filhos, professores e alunos, atletas e treinadores, colegas de classe, etc. Quando os filhos em idade escolar cortam com a mediação da família por meio das ações do professor e de novas amizades, e rompem o modelo de educação que recebem em casa, passam a ser afetados por esse novo núcleo de convivência, ou seja, o escolar (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 1995).

Na escola, a relação professor-aluno representa uma postura essencial na evolução do ensino e da formação individual dos alunos. O sucesso ou fracasso dessa técnica necessita da comunicação dos dois sujeitos na prática docente. Duas questões do relacionamento podem se diferir na prática docente: relativos aos aspectos cognitivos ou intelectuais, e o outro está relacionado aos aspectos emocionais e sociais, os dois estão inter-relacionados e enlaçados e atestam como os alunos irão lidar com o conhecimento. Isso quer dizer que, além da habilitação de ensinar conhecimentos específicos, a função do discente abrange a mudança intencional ou não intencional de valores, normas, modos de pensar e padrões de comportamento da vida social. Portanto, é necessário um plano de trabalho que leve em consideração esses dois aspectos. (DARIDO & RANGEL, 2005).

No contexto escolar a relação do universo feminino com o futebol tem bastante variedade sentimental, social e motora. As experiências inconvenientes vividas pelas meninas podem ser evidenciadas pelo seu passado, como antigas desavenças com o sexo oposto durante à prática do esporte ou mesmo após, pelos meninos jogarem com mais agressividade ou pela discriminação que sofrem por praticarem um esporte culturalmente masculino.

2.3 Futebol Feminino

O futebol é um assunto constantemente falado dentro de estudos, históricos, sociais etc. Se tratando desse esporte na versão feminina brasileira, na investigação que foi feita o diagnóstico apontado que há uma contestação social se relacionando especialmente a

parte midiática, vinculando-se a atletas pertencentes dessa modalidade ou pessoas que se vinculam socialmente a esse esporte.

Goellner (2005) colabora com a captação dessa contestação entender do que se trata esse "reclame", utilizando circunstâncias de acordo com o termo "sombrio" onde atualmente se depara o futebol feminino, reforçando que:

> [...] há muito tempo que as mulheres protagonizam histórias no futebol brasileiro ainda que tenham pouca visibilidade, seja na mídia esportiva, no cotidiano dos clubes e associações esportivas, na educação física escolar ou nas políticas públicas de lazer. (Goellner, 2005).

Ao fazer o estudo de elementos da mídia escrita de 1930 a 2000, (Mourão e Morel, 2005) notaram que não se refere apenas ao futebol, mas que houve resistências para legitimar o esporte feminino como um todo na sociedade brasileira. Para as autoras, tais resistências se refletem no fato de que as transformações discursivas associadas ao tema são lentas e, especificamente no que se relaciona ao futebol feminino, não progridem.

Como exemplo a jogadora Marta que por vários anos sustentou o título de melhor jogadora do mundo, ou a jogadora Amandinha, do futsal que foi eleita por 7 anos consecutivos a melhor jogadora do mundo na modalidade, porém mesmo com uma boa representação brasileira e mundial o esporte não é reconhecido se comparado ao futebol masculino, pois a mesma jogadora que foi eleita por vários anos consecutivos a melhor do mundo não possuía patrocínio no ano de 2019, e se comparado ao futebol masculino o jogador de futebol Cristiano Ronaldo que tem uma premiação a menos de melhor jogador do mundo possui contrato vitalício com a Nike. A luta por salários e reconhecimento do futebol feminino também foi pauta abordado por Marta no mesmo ano, acontecimentos recentes que retratam a constante busca por igualdade nesse esporte.

Martins e Moraes (2007) por sua vez, apontam um mutismo por parte da mídia quando o tema é a prática do futebol feminino, determinando tal distração como uma posição de sonolência.

Entretanto, no Brasil, alguns desfechos adquiridos pela equipe principal nacional de FF criaram ocasiões de nitidez como, exemplo: a conquista de medalhas na Olimpíada de Atenas em 2004; medalha de ouro no Pan-Americanos em 2007; vice-campeonato mundial em 2007; e a conquista do título de melhor jogadora do mundo por Marta consecutivas vezes em 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2018. (FERREIRA et al 2018).
É através da educação que o futebol pode ser considerado um desporto nacional ajudando as mulheres a não serão discriminadas por jogar futebol, dar treino, ou seja, participar em diferentes manifestações do futebol.

2.4 Importância da Educação Física

"Compreende-se que a Educação física é o campo de conhecimento da cultura física do esporte, e a disciplina de educação física escolar é uma disciplina que introduz e integra o aluno à cultura corporal do esporte, formando um cidadão que vai produzir, reproduzir o esporte e transformá-lo em um jogo. O esporte, a dança, a luta e a ginástica, trazem benefícios para os cidadãos melhorando a qualidade de vida" (RODRIGUES, 2013).

Zunino (2008) ressalta que a Educação Física é um dos meios mais eficazes de interação social, é também um importante mecanismo para absorção e aperfeiçoamento de competências recentemente adquiridas tanto motoras como psicomotoras, pois é um exercício didático preparado para a promoção de capacidades físicas como o alcance individual e entendimento da presente forma democrática, civilizada e variada, sendo que nesta fase pedagógica a Educação Física deve ter uma perspectiva informacional e formacional para os indivíduos. (ZUNINO, 2008).

A Educação Física tem como fim a promoção e a amplificação psicomotora das crianças, para assim possuírem uma consciência que as ajudará em seu dia a dia, seu desenvolvimento deve estar inserido no ambiente escolar, tendo que o colégio é o recurso pedagógico mais eficaz para a realização prática (SILVA, ET AL, 2011). Para todas as pessoas de todas as idades, o exercício físico é essencial para manter e melhorar a saúde e prevenir doenças. O exercício físico pode ajudar a prolongar e melhorar a qualidade de vida por meio de benefícios físicos, psicológicos e sociais. (PIZARRO, 2011).

Assim, a educação física escolar é importante para "fortalecer o organismo", melhorar a saúde física e mental das crianças, "proporcionando o desenvolvimento de competências para a vida útil, e culturalmente os hábitos de higiene" (RODRIGUES, 2013).

A Educação Física da Escola Primária não só promove o desenvolvimento de habilidades anatômicas, mas também adquire conhecimentos em diferentes áreas, desenvolvendo a interação e a participação individual e coletiva em atividades recreativas reais para avaliar a qualidade de vida. Por ser o esporte um tema abrangente e provocativo, ele é um mediador entre a sociedade, a cultura física e o exercício da cidadania (GONÇALVES, 2009). Em todas as fases da educação básica, principalmente na educação básica I, a posição de destaque da educação física é indiscutível, pois incentiva o aluno a desenvolver seus próprios estilos de aprendizagem, e a buscar o conhecimento que está entre ele e o mediador, desejando adquirir ou aprimorar-se se baseando na estimulação contínua da interação coletiva e da liberdade intelectual (BRASIL, 1997).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente revisão de literatura foi realizada de acordo com os seguintes descritores dos fenômenos sociais: Educação Física Escolar; Preconceito; Futebol Feminino; Aspectos Emocionais; Importância da Educação Física. A busca dos artigos na qual

foram citados na revisão de literatura foram analisados na base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas ferramentas de busca Google Academy e Revista Motrivivência no mês de junho de 2021. Os fatores inclusivos tiveram definição com base nos objetivos, onde foram incluídos artigos dos últimos 12 anos (entre 2009 e 2021) em língua portuguesa, estudos originais, disponíveis na íntegra e gratuitamente por meio eletrônico. Os estudos que não atenderam esses critérios foram excluídos. Logo após a pesquisa das publicações, 21 artigos foram indicados inicialmente e os apontamentos, lidos e examinados. Após esse estudo inicial foram escolhidos os estudos que trataram dos aspectos escolares em relação ao preconceito de gênero no futebol feminino.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os principais estudos utilizados na pesquisa e seus resultados:

Autor/Ano	Assunto	Metodologia	Resultados
ZUNINO, Ana Paula, (2008)	A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental.	Descritiva	Ressalta que a Educação Física é um dos meios mais eficazes de interação social, é também um importante mecanismo para absorção e aperfeiçoamento de competências recentemente adquiridas tanto motoras como psicomotoras.
FISCHER, Franz (2009)	Estados emocionais e educação física escolar.	Descritiva	Percebe-se que o esporte representa um campo de ação repleto de processos emocionais, nos quais as

			emoções podem atingir intensidades extremamente altas. A Educação Física proporciona a possibilidade de vivenciar processos emocionais e aprender a administrá-los, sendo, portanto, um importante campo de pesquisa e pouco utilizado e explorado em outras áreas escolares.
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. (2005)	Educação física na escola.	Descritiva	Além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, o papel do professor também inclui a transferência intencional ou não intencional de valores, normas, modos de pensar e padrões de comportamento da vida social.
MOURÃO L, MOREL M. (2005)	Análise midiática sobre o futebol feminino no brasil.	Descritiva	Existe uma resistência para legitimar o esporte feminino como um todo na sociedade brasileira. Tais resistências se ligam a não progressão do esporte no país.
ALTMANN, Helena (1999)	Futebol feminino na escola na perspectiva de alunas do ensino fundamental.	Descritiva	Enfatiza que a prática esportiva se tratando do gênero masculino, está interligado a uma imagem de força, intensidade e vitórias. Segundo

			o autor a definição de que tal modalidade é masculina varia conforme a categoria esportiva, sendo que dentro do ambiente educacional o futebol é visto como um esporte mais viril.

5 DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, os autores nos mostram que a discriminação sofrida pelo gênero feminino parte em sua maioria do gênero oposto, isso acontece, pois, a imagem que o sexo masculino possui dentro do ambiente escolar em relação à prática esportiva é de força, intensidade, agressividade e de acordo com o nosso estudo vimos uma entrevista onde relata que as fundamentações femininas são atribuídas a características como doçura, sensibilidade, delicadeza, nos mostrando que o próprio ambiente escolar diferencia esses dois universos, feminino e masculino, gerando assim, com a sua didática, separação de ambos.

Alguns autores afirmam que o desenvolvimento emocional de uma criança é importante para a sua formação e a sua adaptação e esse foi um dos motivos que nos fez descrever sobre os aspectos emocionais, pois a base afetiva e emocional de uma criança é a sua família, tudo que é absorvido dentro do ambiente familiar é levado para a escola nos anos iniciais e é dentro do ambiente escolar que os profissionais de educação física vão lidar com as diferenças, pois existem crianças mais confiantes, outras inseguras em relação à prática esportiva. É importante ressaltar que a escola é onde as crianças tem um primeiro contato com o esporte e é dentro do ambiente esportivo escolar que pode nascer alguns tipos de intolerâncias e preconceito, com isso notamos que se é no ambiente onde temos autonomia de intervenção e é onde acontecem estes problemas em relação à prática esportiva feminina. Neste sentido, é importante ressaltar, que as

aulas de educação física podem contribuir para uma possível redução de qualquer tipo de intolerância e preconceitos. As aulas de educação física podem ser ambientes de discussão e favorecimento a inclusão e diminuição de problemas recorrentes na sociedade brasileira como preconceito contra as mulheres e outros tipos de preconceitos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preconceito do gênero feminino nas modalidades esportivas escolares é um problema visto com bastante frequência nas escolas e que está relacionado a falta de motivação que as meninas têm no ambiente escolar, muitas vezes a falta de incentivo dos próprios professores, do preconceito que o gênero masculino apresenta quando alguma menina quer jogar futebol ou seja, desde sempre o futebol é visto com preconceito quando se trata delas.

Os resultados destes estudos contribuem de forma significativa para a falta de incentivo que as meninas têm na escola, destacando que os comportamentos preconceituosos contra as alunas estão além do âmbito do esporte escolar, pois ainda estão diretamente relacionados a questões culturais como família, a forma de educar os filhos. Nas pesquisas feitas foi descoberto que a maioria das meninas não gostam de futebol porque não tem amigas para jogarem ou não se interessam pelo esporte porque não tem tanta visibilidade igual o masculino, assim elas se sentem mais acuadas para a prática dessa modalidade. Portanto, uma mudança que seria bastante viável para procurar modificar esse cenário, é inserir o futebol feminino nos colégios como modalidade para todas participarem, uma participação maior nas aulas de educação física na escola mostrando que o futebol pode sim ser jogado por meninas da mesma forma que os meninos, tentar desde cedo desconstruir essa censura “imposta” pela sociedade, que mostra culturalmente a diferença entre o futebol feminino e o masculino. A educação física pode contribuir em vários aspectos para a formação de um aluno, assim se tornando indispensável. Foi proposto nesse trabalho evidenciar o preconceito

dentro do ambiente escolar e de acordo com os autores citados há uma concordância em relação a existência desse tipo de preconceito, pois ainda é algo vivido e observado dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, IV. et al. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 14 - Nº 136 - Setembro 2009. http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm

ALTMANN, Helena. Rompendo fronteiras de gênero: marias (e) homens na educação física. revista brasileira de Ciências do Esporte, v.21, p. 112-117; 175-176, 1999.

Amandinha é eleita a melhor do mundo no futsal pela 7ª vez; Ferrão leva entre os homens. Globo Esporte, 2021. Disponível em: https://ge.globo.com/futsal/noticia/amandinha-e-eleita-a-melhor-do-mundo-no-futsal-pela-7a-vez-ferrao-leva-entre-os-homens.ghtml. Acesso em: 19/06/2021.

ARRUDA, L. A importância da inteligência emocional na Educação Física Escolar. Pesquisa em Educação Física. Jundiaí, v. 1, n. 1, p. 157, Jun. 2003.

ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2001. 112p.

BETTY, M. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. Journal of Physical Education/UEM. Vol. 18. Num. 2. p. 207-217. 2007.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997.

Cristiano Ronaldo é 1º jogador de futebol a ganhar mais de US$ 1 bi na carreira. CNN Brasil, 2020. https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2020/06/05/cristiano-ronaldo-e-1-jogador-de-futebol-a-ganhar-mais-de-us-1-bi-na-carreira. Acesso em: 19/06/2021.

Cristiano Ronaldo vence pela 5ª vez troféu de melhor do mundo e se iguala a Messi. Jornal do Comércio, 2017. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2017/10/esportes/592361-cristiano-ronaldo-vence-pela-5-vez-trofeu-de-melhor-do-mundo-e-se-iguala-a-messi.html. Acesso em: 19/06/2021.

DARIDO, SC. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. Motriz. 2002; 8:43-9.

DARIDO, SC.; RANGEL I. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 2005. Educação Física no Ensino Superior. 293p.

FISCHER, Franz. ESTADOS EMOCIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES INICIAIS À LUZ DE UMA PSICOLOGIA BIOECOLÓGICA. Rio Claro: DEF-IB-UNESP (monografia), 2009. [Orient. Afonso Antonio Machado]

GOELLNER SV. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Unijuí; 2003.

GONÇALVES, Maria Cristina. Coleção repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Módulo 2 – Equipe BNL; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009

Marta (futebolista). Wikipédia, 2021. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Marta_(futebolista). Acesso em: 19/06/2021

MARTINS LT, Moraes L. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata. Pensar prát. 2007;10:69-81.

MOURÃO L, Morel M. As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia impressa em campo. Rev. Bras. Ciênc Esporte. 2005;26:73-86.

MOTRIVIVÊNCIA Ano XX, Nº 30, P. 28-43 Jun./2008

PEREIRA, S. A. M. **O sexismo nas aulas de educação física:** uma análise dos desenhos infantis e dos estereótipos de gênero nos jogos e brincadeiras. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 2004, 182 p. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

PIZARRO, Miryan Santos. Las Ventajas De La Educación Fisica En Educación Primaria. Badajos, España: Paiderex: Revista Extremeña sobre Formación y Educación. 2011.

RAMOS, J. J. *Os exercícios físicos na história e na arte.* São Paulo: Ibrasa. 1982.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I. Portal Educação. 2013.

SARAIVA, M. do C. Por que investigar as questões de gênero no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer? Revista Motrivivência. Vol. 13. Num. 19. p.79-85. 2002.

Sem patrocínio, Marta lança chuteira sem logo em prol da igualdade no esporte. Vogue Globo, 2019. Disponível em: https://vogue.globo.com/celebridade/noticia/2019/06/sem-patrocinio-marta-lanca-chuteira-sem-logo-em-prol-da-igualdade-no-esporte.html. Acesso em: 19/06/2021

SOUZA JÚNIOR, O. M.; Darido, S.C. A Pratica do Futebol Feminino no Ensino Fundamental. Revista Motriz. Vol. 8. Num. 1. p. 1-9. 2002.

SIMÕES, Renata Duarte. gênero na educação Física: a emergência de um conceito. In: XIII CONBRACE - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003, Caxambu - MG. Anais do XIII CONBRACE, 2003.

SILVA, Viviane Sabido; GARCIA, Flávia Mendonça; COICEIRO, Geovana Alves; CASTRO; Rosana Vieira da Rocha de; CANDÊA, Luciano Gonçalves. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. EFDeportes: Buenos Aires, (16) 156, 2011.

SILVA, Giovana Capucim. Uma historia do futebol feminino no Brasil. Ludopédia, São Paulo, v.51, n.4, 2013, acesso em: 15/06/2021

SCOZ, B. J. L. et al. Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional, Porto Alegre : Artes médicas, 1987.

THOMAS, A. Esporte: introdução à psicologia. Tradução: Profa. M. Lenk. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. Coleção Educação Física: Série Fundamentação, v. 2. p.184-199.

ZUNINO, Ana Paula. Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º. Curitiba: Positivo, 2008.

Agradecimentos

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente e coordenação que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior, acompanhado de confiança e mérito.

A nossa orientadora Gisele Kede, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.